



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 21, n. 5, art. 4, p. 74-95, mai. 2024

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2024.21.5.4>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



MIAR



## Processo Decisório em Propriedades Rurais: Percepção dos Agricultores Sobre o uso de Instrumentos de Gestão

### Decisive Process in Rural Properties: The Perception of Farmers on the use of Management Instruments

**Ana Julia Batistella Behm**

Mestre em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó  
Professora de Ensino Superior no Centro de Ensino Superior RioGrandense  
E-mail: [anajbatistella@hotmail.com](mailto:anajbatistella@hotmail.com)

**Debora Masetti**

Graduanda em Ciências Contábeis pelo Centro de Ensino Superior Riograndense  
E-mail: [deboramasetti@cesurg.com](mailto:deboramasetti@cesurg.com)

**Alan Bandeira Pinheiro**

Doutorado em Administração, Universidade Federal do Paraná  
Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará  
E-mail: [alanbpinheiro@hotmail.com](mailto:alanbpinheiro@hotmail.com)

**Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro**

Pós-doutorado em Empreendedorismo, Estratégia, Planejamento e Inovação em Negócios, Universidade do Porto  
Doutorado em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
E-mail: [wendy.carraro@ufrgs.br](mailto:wendy.carraro@ufrgs.br)

**Endereço: Ana Julia Batistella Behm**

Rod. Leonel de Moura Brizola - BR-386, Km 138, s/n -  
Beira Campo, Sarandi - RS, 99560-000. Brasil.

**Endereço: Debora Masetti**

Rod. Leonel de Moura Brizola - BR-386, Km 138, s/n -  
Beira Campo, Sarandi - RS, 99560-000. Brasil.

**Endereço: Alan Bandeira Pinheiro**

Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 –CEP: 80.210-170.  
Jardim Botânico, Curitiba, PR. Brasil

**Endereço: Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Av. João Pessoa, 52 – CEP: 90040-0060. Cidade Baixa,  
Porto Alegre, RS

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar  
Rodrigues**

**Artigo recebido em 27/02/2024. Última versão  
recebida em 19/03/2024. Aprovado em 20/03/2024.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**



## RESUMO

Apesar de o mundo corporativo consentir a utilização de ferramentas de gestão para auxiliar gestores a tomar decisões mais assertivas, ainda não está claro na literatura como agricultores podem utilizar tais instrumentos. Este artigo tem por objetivo analisar a percepção dos agricultores da região de Sarandi (RS) sobre o uso de instrumentos de gestão em suas propriedades rurais. Caracteriza-se como pesquisa exploratória e de natureza qualitativa, tendo sido aplicado questionário com 16 agricultores familiares. Os principais achados apontam para a carência da presença do meio contábil na agricultura. Percebe-se que muitos agricultores não veem o seu negócio como uma empresa e isso pode dificultar a adoção de ferramentas de gestão e de contabilidade rural para o auxílio na tomada de decisão. Os resultados permitem concluir que os proprietários rurais da região de Sarandi necessitam reconhecer a importância que os instrumentos de gestão têm para a tomada de decisão e para o desempenho organizacional de suas propriedades.

**Palavras-chave:** Contabilidade Rural. Instrumento de Gestão. Propriedades Rurais. Produtores Rurais. Tomada de Decisão.

## ABSTRACT

Although it is a consensus in the corporate world to use management tools to assist managers in making more informed decisions, it is still unclear in the literature how farmers can use these tools. Therefore, this article aims to identify the perception of farmers in the Sarandi region (RS) regarding the use of management tools on their rural properties. To achieve this purpose, an exploratory and qualitative research was conducted, applying questionnaires to 16 family farmers. The main findings point to the lack of presence of accounting practices in agriculture. It is observed that many farmers do not see their business as a company, which can hinder the adoption of management and rural accounting tools to aid in decision-making. The results lead to the conclusion that rural property owners in the Sarandi region need to recognize the importance that management tools can have for decision-making and organizational performance on their properties.

**Keywords:** Rural Accounting. Management Instrumen. Rural Properties. Farmers. Decision Making.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as propriedades rurais são vistas como empresas que precisam de um acompanhamento profissional para realizar sua gestão de maneira correta, o que é totalmente distinto dos tempos passados (KRÜGER *et al.*, 2021). Anteriormente, o produtor visava apenas o plantio sem se preocupar com o gerenciamento das vendas. No entanto, é de uma maneira lenta que essa visão está mudando, ainda são poucos os agricultores que estão aderindo aos serviços contábeis (ALMEIDA, 2013).

Falar em gestão gera uma grande preocupação para os agricultores, uma vez que, no geral, esse tema ainda é algo distante de suas realidades (KRÜGER *et al.*, 2020). Muitos deles não tiveram acesso aos estudos e aperfeiçoamento necessário para estar à frente de uma propriedade. Simplesmente assumiram os segmentos de seus familiares e, atualmente, percebem a necessidade de aperfeiçoamento na área, pois sentem dificuldade até mesmo em encontrar profissionais capazes de transmitir as informações de maneira simples e entendível (BREITENBACH, 2014).

Gestão rural é uma ferramenta que possibilita o acompanhamento da empresa rural, tendo como objetivo alcançar um resultado positivo e incentivador, pois possibilita uma tomada de decisão mais assertiva (SILVA; MALAQUIAS, 2020). Assim, é essencial para que todas as metas sejam alcançadas, sem levar em conta a grandeza da propriedade. Ressalta-se que é de grande importância manter a visão de que a gestão tem a necessidade de ir além do foco no aumento constante da produção, visando compatibilidade de custos x benefícios (ANDRADE, 2001).

O agronegócio faz parte do cotidiano da sociedade de um modo amplo, sendo ele composto por vários setores agrícolas. Suas exportações contribuem muito para o desenvolvimento econômico do Brasil. Dessa forma, os agricultores necessitam do auxílio de mecanismos de gestão para que possam tomar melhores decisões em termos de produção da sua empresa, redução de custos e melhor utilização dos campos (CONCEIÇÃO, 2017).

Existe a necessidade de se começar a mostrar o significado do uso das ferramentas de gestão para que os agricultores comecem a perceber a importância de realizar a contabilidade no campo. Sendo assim, os proprietários rurais precisam estar cientes de que instrumentos de gestão e contabilidade rural podem reduzir esforços e ajudar a tornar a propriedade mais produtiva (CONCEIÇÃO, 2017).

Diante disso, essa pesquisa se norteia pelo seguinte problema de pesquisa: De que forma a contabilidade de gestão é utilizada em propriedades rurais? Para respondê-lo, o estudo tem

por objetivo analisar a percepção dos agricultores da região de Sarandi (RS) sobre o uso de instrumentos de gestão em suas propriedades rurais. Para alcançá-lo, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória e de natureza quantitativa, aplicando questionários com 16 agricultores familiares.

Ressalta-se que este estudo se justifica uma vez que o número de agricultores que procuram um acompanhamento de um profissional ainda é pequeno, pois veem o gerenciamento rural apenas como uma obrigação ao fisco, visão que pode comprometer a continuidade do negócio (BECKER *et al.*, 2020). Dentro do cenário atual, a propriedade rural precisa ser encarada como uma empresa, onde os agricultores passam a ser empresários, visando lucros, controlando custos, planejando e gerenciando a sua atividade e, principalmente, inovando e criando alternativas para maximizar sua receita e racionalizar a utilização dos recursos (capital, terra e trabalho).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Contabilidade Rural

Segundo Nagatsuka e Telles (2002), a contabilidade começou com o início da humanidade, quando o ser humano já a utilizava sem saber, por exemplo, para controlar seus bens. A contabilidade rural é primordial e de grande importância, tendo como um dos seus objetivos mostrar a realidade da propriedade que deve ser vista como uma empresa, já que ela visa ao lucro. O trabalho contábil no campo, infelizmente, é um processo muito lento, vez que as pessoas não conhecem o seu real significado e as vantagens de um acompanhamento, haja vista que é de responsabilidade do contador mostrar como a empresa está evoluindo e quais aspectos podem ser melhorados, para que se torne uma organização melhor com a otimização dos recursos e do tempo (ULRICH, 2009).

A contabilidade rural tem como finalidade ser útil e importante para que os gestores possam conseguir um bom resultado diante de seus investimentos na propriedade, auxiliando o aumento da produção, por meio da diminuição de custos, possível graças ao planejamento que se dá através de conhecimentos contábeis (VILHENA; ANTUNES; AUXILIADORA, 2010).

De acordo com Crepaldi (2004 p. 86), é necessário “controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar o resultado das entidades rurais e prestar informações sobre o

patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis”. Esse autor ainda destaca que a contabilidade rural tem os seguintes objetivos: orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente; controlar transações financeiras; apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos; auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidade de crédito; permitir a comparação da performance da empresa no tempo e destas com outras empresas; conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família; servir de base para seguros, arrendamento e outros contratos; justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto a agentes financeiros e outros credores; gerar informações para a declaração de Imposto de renda (CREPALDI, 2004 p.86).

Por fim, a contabilidade rural está aos poucos mostrando a sua importância e deixando claro, com o passar dos anos, que ela é indispensável para qualquer atividade realizada na propriedade rural (empresa), sendo um procedimento que visa auxiliar na tomada de decisão, porque é nela que estão as informações que podem ser usadas para o futuro crescimento da propriedade (KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009).

## 2.2 Agronegócio no Brasil

O agronegócio é primordial para a economia do Brasil, tendo uma participação significativa no Produto Interno Bruto (PIB). Reis *et al.* (2011, p.4) ressaltam que o agronegócio é considerado um dos setores mais importantes da economia brasileira, respondendo por 1/3 do Produto Interno Bruto. Ele ocupa posição de destaque no cenário global e tem importância crescente no processo de desenvolvimento econômico, por ser um setor dinâmico e pela capacidade de impulsionar outras áreas.

Seu desenvolvimento é muito rápido, o que é um bom sinal porque, com o aumento desses investimentos, o PIB brasileiro consequentemente aumentou também (FERNANDES, 2019). De acordo com o estudo desenvolvido por Oliveira e Carraro (2019), em 2017, o agronegócio representava 21.6% do PIB brasileiro.

Com o constante aumento do agronegócio brasileiro, percebe-se a grande contribuição que ele gera para a economia, o que fez com que as gerências das propriedades precisassem evoluir juntamente com o “agro” e sua tecnologia. Nesse sentido, o desenvolvimento do agronegócio vai além dos cultivos de grãos; envolvendo tanto a criação de animais para o abate quanto a venda de produtos que deles provêm. Devido a esse crescimento, os produtores

começaram a notar, mesmo que lentamente, a necessidade da contabilidade na sua empresa (FONSECA et al., 2015).

Uma curiosidade sobre a contabilidade rural é que ela se diferencia da contabilidade societária pelo fato de o ano exercício desta terminar em 31/12 e a do agronegócio só terminar o ano exercício ao final da colheita. Isso é válido para os casos de atividades com o plantio e pecuária. Por esse motivo é que se faz relevante a inserção de um bom profissional no meio agrícola, para que ele realize um trabalho que contribua com a propriedade rural e seus fins lucrativos (FONSECA et al., 2015).

Diante de tudo já citado, entende-se que mesmo a contabilidade rural sendo um processo lento e delicado de ser implementado, é necessário que profissionais continuem mostrando os benefícios do acompanhamento contábil de uma propriedade para que os agricultores possam perceber a excelência e a importância da contabilidade e dos instrumentos de gestão para a tomada de decisão (SILVA; MALAQUIAS, 2020). Com a contabilidade é possível gerir a empresa, para que cada vez mais ela possa aumentar seus níveis de produção, trazendo um resultado financeiro satisfatório (FONSECA et al., 2015).

### **2.3 A contabilidade rural na agricultura familiar e estudos semelhantes**

Conforme propõem Ulrich e Roseli (2009), a contabilidade no meio rural tem sua evolução tardia e tem se difundido com mais ênfase no meio dos produtores rurais nas últimas décadas. Segundo Silva (2017), a maioria dos agricultores não conhecem de forma contábil sua propriedade rural, o que dificulta o planejamento e afeta diretamente no processo de tomada de decisão. Esse fato está ligado diretamente a rentabilidade. Para Matos (2002), conhecer os recursos disponíveis em sua propriedade e adotar tecnologias adequadas possibilita ao produtor diminuir seus custos, garantir sua sustentabilidade e a permanência da atividade rural.

Segundo Crepaldi (1998), o principal objetivo da contabilidade rural é de controlar, apurar o resultado e prestar informações sobre o patrimônio e sobre os resultados das propriedades rurais aos diversos usuários das informações contábeis.

Magro e Baul (2016) ressaltam que com o avanço tecnológico, cada vez mais, faz-se necessária a adequação das empresas para manter-se ativas no mercado. Na área rural, não é diferente. Com a implementação de melhorias e acompanhamento contínuo por profissionais de qualidade, acredita-se que será mais fácil otimizar os lucros e alcançar os resultados almejados.

Kruger et al. (2014), em sua pesquisa exploratória quantitativa, no Rio Grande do Sul, constataram que a maioria das propriedades é de pequeno porte com até 50 hectares com predominância de mão de obra familiar. Os autores também chegaram à conclusão de que 61% dos produtores entrevistados não separam seus gastos pessoais dos custos de produção. Os resultados evidenciam que é necessário que a contabilidade seja vista como instrumento de apoio e gestão aos produtores rurais.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo tem por objetivo analisar a percepção dos agricultores da região de Sarandi (RS) sobre o uso de instrumentos de gestão em suas propriedades rurais. Para atingir esse propósito, foi desenvolvida uma pesquisa com abordagem descritiva, documental, do tipo levantamento de dados e com caráter qualitativo, de acordo com Gil (2008).

A pesquisa descritiva proporciona uma igualdade com o problema e permite descrever as particularidades de determinadas questões (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2012). Em relação à pesquisa documental, ela é similar à pesquisa bibliográfica. Ela se diferencia em termos da natureza das fontes. Além disso, a forma que vale no material não se refere a um tratamento analítico ou podem ainda ser revisto como um objeto de pesquisa (GIL, 2008).

A análise dos documentos (documentos de arquivos, sindicatos, instituições etc.) pode ser feita também de informações que já foram analisadas em outros momentos. Mas podem ser interpretadas de outras formas dependendo do contexto e das formas de interpretações, como, por exemplo, um relatório de empresa, tabelas, gráficos e muitas outras formas de apresentação de documentos (GIL, 2008; THIOLENT, 1986).

A pesquisa qualitativa visa verificar as técnicas de procedimentos interpretativos, que procuram descrever, decodificar, traduzir, construir e analisar o sentido e o significado mais específico, para que as pessoas possam ter um melhor entendimento e não apenas a frequência de eventos ou fenômenos do mundo social (MERRIAM; TISDELL, 2016).

A coleta de dados aconteceu por meio de um questionário estruturado e adaptado dos autores Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009) no período de outubro de 2022. Para a realização da coleta de dados, os pesquisadores entraram em contato com 20 produtores rurais. No entanto, apenas 16 produtores se disponibilizaram a responder ao questionário. Por conta das grandes distâncias entre as propriedades, os pesquisadores realizaram a coleta com apenas 16 produtores dos municípios de Constantina, Rondinha, Sarandi e Barra Funda, haja vista que são municípios de predominância rural.

O formulário adaptado de Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009) foi estruturado com 23 questões, segmentado em duas etapas: i) perguntas relacionadas ao perfil dos respondentes; ii) perguntas relacionadas à utilização de instrumentos de gestão por parte dos proprietários rurais. Após a coleta de dados, a análise de dados seguiu três etapas: seleção e limpeza de dados, categorização e tabulação dos dados. Os dados foram analisados com auxílio do software Office Excel.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentados os dados coletados para a realização da pesquisa. A Tabela 1 mostra os dados referente a faixa etária dos respondentes deste questionário.

**Tabela 1. Idade dos respondentes**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Até 20 anos	2	12,50%
Entre 30 e 40 anos	2	12,50%
Entre 40 e 50 anos	4	25,00%
Mais que 50 anos	8	50,00%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir do resultado da Tabela 1, percebe-se que o maior público da agricultura está acima da faixa etária dos 50 anos, o que leva a perceber que o jovem não está muito presente na atuação desse meio. A Tabela 2 apresenta informações referentes ao tempo em que cada respondente atua na agricultura.

**Tabela 2. Tempo em que atua na agricultura**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Mais que 5 anos	0	0,00%
Entre 6 e 10 anos	1	6,25%
Mais que 10 anos	0	0,00%
Mais que 20 anos	6	37,50%
Mais que 30 anos	9	56,25%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 2, nota-se que, diante dos dados coletados, a maioria dos respondentes fazem parte dos 56,25%, que atuam há mais de 30 anos, sendo o maior tempo presente nas alternativas. Identifica-se, de acordo com a tabela, que os agricultores com pouco tempo de participação no agronegócio são poucos na amostra. Nesta pesquisa, eles representam apenas



6,25% de participação. A seguir, a Tabela 3 informa o nível de escolaridade das pessoas que participaram do questionário.

Tabela 3. Escolaridade

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Ensino fundamental completo	2	12,50%
Ensino fundamental incompleto	3	18,75%
Ensino médio completo	8	50,00%
Ensino médio incompleto	2	12,50%
Ensino superior incompleto	1	6,25%
Ensino superior completo	0	0,00%
<b>Total</b>	16	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 3 compreende as informações acerca da escolaridade dos respondentes. Os dados mostram que a maioria, representada por 50%, possui Ensino médio completo. Em contrapartida, a minoria da amostra, ou seja 6,25%, possui Ensino Superior Incompleto. Com isso, pode-se observar que nenhum deles concluiu o Ensino Superior até o dia da aplicação do questionário.

A Tabela 4 evidencia informações sobre o tamanho da propriedade rural, na qual o agricultor atua.

Tabela 4. Tamanho da propriedade

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Entre 1 e 15	0	0,00%
Entre 15 e 25	0	0,00%
Entre 25 e 50	1	6,25%
Acima de 75	15	93,75%
<b>Total</b>	16	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base nos resultados da Tabela 4, conclui-se que 93,75% das propriedades possuem 75 hectares ou mais, sendo que dentre os entrevistados apenas 6,25% afirmam ter somente entre 25 e 50 hectares. Uma pesquisa parecida feita na região sul também obteve resultados similares, o que corrobora o resultado de que nessa região as propriedades são de pequenos e médio porte (HOFER, *et al.*, 2006). A Tabela 5 evidencia o tipo de atividades que são mais desenvolvidas no agronegócio.

**Tabela 5. Principais atividades desenvolvidas**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Grãos	15	93,75%
Suínos	0	0,00%
Leiteira	1	6,25%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir da Tabela 5, verifica-se que essa região tem como maior porcentagem da principal atividade desenvolvida que é o grão com 93,75% de representação. Os achados evidenciam que a maior parte das propriedades da região trabalham com cultivo de grãos. Por outro lado, apenas 6,5% dos respondentes trabalham com a produção leiteira, sendo que nenhum dos entrevistados relatou trabalhar com suínos.

A Tabela 6 apresenta os dados referentes às práticas de treinamentos que são praticados com o intuito de adquirir mais conhecimentos.

**Tabela 6. Práticas de treinamentos**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Sim	11	68,75%
Não	5	31,25%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Essa tabela demonstra que, por mais que o índice da Tabela 3 mostre que nenhum dos respondentes tenha ensino superior, 68.75% dos participantes afirmam receber algum tipo de treinamento. Esse dado é interessante, pois aponta que, embora os agricultores não tenham um grau acadêmico elevado, eles demonstram, por meio da participação em treinamentos, que a contabilidade é importante para aumentar a produção no meio rural.

A Tabela 7 é a responsável por coletar os dados das entidades que oferecem os treinamentos que são ofertados para os produtores rurais.

**Tabela 7. Quem oferece os treinamentos?**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Cooperativas	13	81,25%
Emater	2	12,50%
Sindicato	0	0,00%
Prefeitura	1	6,25%
Senar	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Hoje em dia, no meio rural existe muita tecnologia não disponibilizada antigamente, com o intuito de aumentar a produção no agronegócio. Isso exige o conhecimento de algumas técnicas, produtos, e maquinários que evoluem constantemente, visando aumentar o conforto e a produtividade, além de técnicas que contribuam com o desenvolvimento sustentável. Os dados da Tabela 7 indicam que 81,25% desses treinamentos são oferecidos pelas cooperativas, o que nos mostra o tamanho e a importância das cooperativas na região. Por outro lado, esses achados podem indicar uma dependência das cooperativas para o desenvolvimento local, pois a prefeitura e a Emater juntas somam apenas 18,75% dos treinamentos fornecidos. Uma pesquisa realizada em Santa Catarina obteve resultados semelhantes, indicando que as cooperativas exercem um papel importante para a realização de treinamentos e formação para os proprietários rurais (KRUGER, *et al.*, 2009).

A Tabela 8 tem o intuito de analisar se os trabalhadores da empresa são contratados ou se fazem parte do vínculo familiar.

**Tabela 8. Quem são os trabalhadores**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Familiares	14	87,50%
Contratados	2	12,50%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados da Tabela 8 possibilitam o entendimento de que essa região tem como o principal índice a agricultura familiar, com 87,5% dos trabalhadores das propriedades rurais sendo da família. Apenas 12,5% das propriedades têm algum tipo de funcionário para auxiliar na produção. A Tabela 9 demonstra o número de pessoas que atuam como trabalhadores na empresa rural.

**Tabela 9. Número de trabalhadores**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Até 3	12	75,00%
Até 5	4	25,00%
Até 10	0	0,00%
Mais que 10	0	0,00%
Mais que 20	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com ênfase na Tabela 9, infere-se que com a evolução dos meios de produção (aumento da tecnologia e dos maquinários agrícolas), o número de pessoas necessárias envolvidas na

lavoura diminuiu bastante. Cerca de 75% dos respondentes afirmam ter três pessoas ou menos envolvidas na produção e 25% até cinco ou menos. Além disso, nenhuma das propriedades possui até 10 pessoas envolvidas. Isso corrobora com o estudo de Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009), que em uma pesquisa semelhante em outra região encontrou o mesmo resultado.

A Tabela 10 possui a intenção de verificar quais respondentes possuem o conhecimento sobre o significado de gestão rural.

**Tabela 10. Conhecimento de gestão rural**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Sim	4	25,00%
Não	12	75,00%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

A pesquisa também identificou se algum produtor tinha algum conhecimento de gestão no meio rural. De acordo com a Tabela 10, apenas 25% dos respondentes têm conhecimento sobre gestão no meio rural e dela fazem uso. Além disso, 75% dos respondentes não têm qualquer tipo de conhecimento. A aquisição de conhecimento é um fator determinante para o sucesso do produtor rural, pois com a gestão mais profissional ele pode ter melhor controle dos custos e tomada de decisão. Dessa forma, ele terá maior conhecimento para saber onde investir e em que hora investir. Consoante Crepaldi (2012), o empresário rural é aquele que exerce profissionalmente atividade econômica para produção ou circulação de bens ou serviços. A atividade de produção, quando é feita de maneira profissional acaba tendo o intuito de gerar lucro/riquezas, isso faz com que o trabalho do produtor fique reconhecido como o de criação de bens e serviços.

A Tabela 11 apresenta os dados sobre qual é o faturamento bruto anual da empresa rural.

**Tabela 11. Faturamento bruto anual**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Até R\$ 12.000,00	0	0,00%
De R\$ 12.001,00 até R\$ 24.000,00	0	0,00%
De R\$ 24.001,00 até R\$ 48.000,00	1	6,25%
De R\$ 48.001,00 até R\$ 80.000,00	1	6,25%
Acima de R\$ 81.000,00	14	87,50%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados da Tabela 11 foram coletados com intuito de saber o faturamento bruto anual das propriedades da região. Isso ajuda a mapear o tamanho das propriedades rurais. Cerca de 87,50% dos respondentes afirmam ter o faturamento acima de R\$ 81.000,00, o que acaba sendo um número positivo para a região. Por outro lado, nenhum deles responderam que tem o faturamento abaixo de R\$24.000,00. Dessa forma, pode-se inferir que, no geral, as propriedades investigadas têm porte médio.

Na Tabela 12, pode-se observar informações sobre a percepção dos agricultores sobre a importância de um sistema de gestão na propriedade.

**Tabela 12. O sistema de gestão em propriedade é importante?**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Sim	15	93,75%
Não	1	6,25%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 12 mostra que 93,75% dos respondentes afirmam que é importante um sistema de gestão em propriedades rurais. A partir disso, pode-se inferir que, embora os proprietários rurais não tenham conhecimento de gestão (75% dos respondentes não têm conhecimento da gestão rural – ver Tabela 10), eles percebem a importância que um sistema de gestão pode ter para o desenvolvimento dos negócios rurais.

A Tabela 13 verifica qual a finalidade da gestão de acordo com a opinião dos produtores rurais.

**Tabela 13. Finalidade do sistema de gestão nas propriedades**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Prestação de contas	8	50,00%
Auxiliar no processo de gestão	8	50,00%
Desconheço sua finalidade	0	0,00%
Outro	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na tabela acima questionou-se, de acordo com a opinião de cada entrevistado, se acreditam que o sistema de gestão nas propriedades é importante e no que ele pode auxiliar na propriedade. Os achados mostram que 50% responderam que pode auxiliar na prestação de contas da propriedade e 50% responderam que pode auxiliar no processo de gestão, em que está incluso a tomada de decisão.

A Tabela 14 apresenta dados relativos à aderência do proprietário rural à assessoria contábil.

**Tabela 14. Aderência em assessoria contábil**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Sim	11	68,75%
Não	5	31,25%
<b>Total</b>	16	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados revelam que 68,75% dos proprietários responderam que sim, o que facilita a introdução de profissionais contábeis na área da contabilidade rural. Por outro lado, 31,25% responderam que nunca pensaram na hipótese de ter uma assessoria contábil. Portanto, verifica-se que as respostas da Tabela 14 confirmam os achados da Tabela 12, quando a maior parte dos respondentes acredita que um sistema de gestão é importante.

A Tabela 15 refere-se à aceitação da prestação de um serviço contábil por parte dos proprietários rurais.

**Tabela 15. Aceitaria a prestação de serviço contábil**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Sim	14	87,50%
Não	2	12,50%
<b>Total</b>	16	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados acima demonstram que 87,50% dos respondentes teriam intenção de ter uma acessória contábil, e aceitariam a prestação de serviço. No entanto, uma parcela de 12,50% dos respondentes não teria interesse em ter algum auxílio para a gestão. Como afirma Pinheiro, Carraro e Merlugo (2021), os profissionais contábeis alinhados às tecnologias disponíveis podem auxiliar os donos de negócio a ter maior controle de suas contas.

Na Tabela 16 é analisado quantos agricultores possuem uma separação das despesas particulares e das despesas de sua propriedade.

**Tabela 16. Separação das despesas da propriedade das despesas particulares**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Sim	5	31,25%
Não	11	68,75%
<b>Total</b>	16	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observa-se na Tabela 16 que 68,75% dos respondentes não separam os custos particulares deles dos custos de sua propriedade, o que mostra que seria importante uma assessoria na gestão para melhor controle dos custos. Apenas 31,25% fazem essa divisão, separando o que é custo para produção e o que é particular.

A Tabela 17 reporta informações sobre a opinião dos produtores rurais quanto à contabilidade no processo de auxiliar o crescimento da propriedade.

**Tabela 17. A contabilidade rural, auxilia no crescimento da propriedade rural**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Sim	16	100,00%
Não	0	0,00%
<b>Total</b>	16	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados da Tabela 17 têm como objetivo entender se os respondentes acreditam que, com o auxílio da contabilidade e gestão, a propriedade tem mais chance de crescimento e lucro. Para esse questionamento, todos os proprietários rurais concordaram.

A Tabela 18 evidencia quantos entrevistados possuem anotações para auxiliar nas tomadas de decisões.

**Tabela 18. Auxílio nas tomadas de decisões**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Sim	13	81,25%
Não	3	18,75%
<b>Total</b>	16	100,00%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados demonstram que 81,25% dos respondentes têm algum tipo de anotação ou controle e 18,75% não possuem nenhum tipo de controle. Ter o controle dos gastos auxilia na tomada de decisão. O estudo de Breitenbach (2014) afirma que gestores rurais que fazem

uso de instrumentos de gestão tomam decisões mais acertadas e tendem a ter maior desempenho organizacional dentro de suas propriedades.

A Tabela 19 evidencia quantos respondentes possuem conhecimentos de todos os custos dos negócios da sua propriedade rural.

**Tabela 19. Conhecimento de todos os custos**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Sim	13	81,25%
Não	3	18,75%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados mostram que 81,25% responderam que têm conhecimento dos custos, e 18,75 responderam que não têm esse controle.

A Tabela 20 reporta quantas pessoas possuem conhecimentos de todos os lucros que sua propriedade rural tem.

**Tabela 20. Conhecimento dos lucros**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Sim	14	87,50%
Não	2	12,50%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base nos dados da Tabela 20, observa-se que 87,50% dos respondentes têm o conhecimento dos lucros da propriedade. Todavia, os outros 12,50% não têm conhecimento dos lucros. Faz-se necessário para que a propriedade tenha sucesso que o gestor tenha conhecimento do seu lucro para poder continuar investindo. Sem a capacidade de prever ou apurar o lucro, os gestores podem incorrer em decisões mais errôneas e não investir em negócios que poderiam gerar mais ganhos financeiros e econômicos (DAL MAGRO *et al.*, 2016).

A Tabela 21 apresenta quantos entrevistados realizam algum tipo de cálculo para saberem quanto precisam obter de lucro (por mês) para que seu custo seja coberto.



**Tabela 21. Realiza cálculos sobre quanto investir e produzir**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Sim	14	87,50%
Não	2	12,50%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

A tabela demonstra que 87,50% dos respondentes fazem cálculo sobre quando investir, o que justifica os resultados da Tabela 20, pois, para ter esse controle de quando investir e como investir com sucesso, é preciso ter, no mínimo, o controle dos lucros. Por outro lado, 12,50% dos proprietários rurais não fazem esse cálculo, o que prejudica bastante o funcionamento da propriedade e a tomada de decisão.

A Tabela 22 evidencia informações sobre a utilização de ferramenta administrativa e contábil para controlar gastos e lucros.

**Tabela 22. Utilização de ferramenta administrativa e contábil para controlar gastos e lucros**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
Sim	5	31,25%
Não	11	68,75%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Também se procura saber se os respondentes já utilizam ou utilizaram alguma vez algum tipo de assessoria ou ferramenta administrativa em suas propriedades. Apenas 31,25% deles afirmam ter usado, enquanto que 68,00% dos respondentes não utilizam.

A Tabela 23 informa o nível de satisfação dos produtores no meio rural.

**Tabela 23. Nível de satisfação no meio rural**

<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência absoluta %</b>
1	0	0,00%
2	0	0,00%
3	1	6,25%
4	13	81,25%
5	2	12,50%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 23 tem como objetivo saber se os respondentes sentem satisfação no meio em que estão atuando; era uma pergunta em escala de 1 a 5, em que um é muito insatisfeito e cinco representa muito satisfeito. Observa-se que 81,25% dos proprietários rurais estão satisfeitos com os negócios no campo, 6,25% afirmam que está bom, e 12,50% dos respondentes estão muito satisfeitos.

## 5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a percepção dos agricultores da região de Sarandi (RS) sobre o uso de instrumentos de gestão em suas propriedades rurais. Para atingir esse propósito, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória e de natureza qualitativa, aplicando-se questionários com 16 agricultores familiares dos municípios de Constantina, Rondinha, Sarandi e Barra Funda.

Os achados da pesquisa mostraram que a metade dos proprietários rurais da amostra possuem mais de 50 anos de idade e atuam há mais de 30 anos na agricultura. Assim, pode-se inferir que os trabalhadores rurais pertencem a um grupo mais antigo, ou seja, os jovens ainda se encontram em menor número quando comparado ao restante dos agricultores analisados. Isso chama a atenção para a sucessão rural, já que, no futuro, os pais devem repassar a gestão de suas propriedades para seus filhos. Nesse sentido, é importante que os jovens comecem a ingressar na vida no campo e a se profissionalizarem para tomar as decisões mais assertivas em termos de contabilidade rural e desempenho organizacional.

Verificou-se também que, nesse ramo do agronegócio na região de Sarandi (RS), os trabalhadores são mais familiares, uma vez que os resultados indicam que apenas 12,5% de trabalhadores são contratados para atuarem na agricultura, sendo 87,5% pertencentes ao grupo familiar dos proprietários rurais.

Os resultados também revelaram que 100% dos respondentes acreditam que a contabilidade rural auxilia no crescimento da propriedade, sendo que dos entrevistados 87,5% deles aceitariam um serviço contábil em sua empresa. Pode-se inferir, pois, que os proprietários rurais da região de Sarandi (RS) estão abertos a aceitar um auxílio técnico para gerir os seus negócios rurais, apesar de a maioria deles não ter uma formação superior completa.

Embora a maioria dos proprietários rurais não possuam uma formação superior, os produtores realizam treinamentos, o que os auxiliam na aprendizagem de novas técnicas, que poderão utilizar em seu meio de trabalho agrícola. No entanto, é necessário também uma

formação adicional em termos de instrumentos de gestão, uma vez que isso pode auxiliar na tomada de decisão.

Portanto, a partir da realização deste estudo, conclui-se que existe uma carência de conhecimento por parte de agricultores em relação à contabilidade e gestão no meio rural. Muitos proprietários acabam não vendo a real vantagem de investir em um serviço contábil, investimento que poderia auxiliar e melhorar a gestão financeira. Nessa perspectiva, este estudo alerta que os proprietários rurais devem estar cientes de que a utilização de instrumentos de gestão e contabilidade rural é fundamental para a tomada de decisão e, conseqüentemente, para o sucesso de seu negócio.

Dessa forma, o efetivo desenvolvimento rural, objetivo de muitas políticas públicas, é possível quando se promove as capacidades humanas dos proprietários rurais. Por isso, gestores públicos da região de Sarandi (RS) devem incorporar em suas discussões estratégias para qualificar seus proprietários rurais, visando ao desenvolvimento da região, promovendo condições socioeconômicas melhores à população, por meio da geração de renda e qualidade de vida.

O estudo apresenta algumas limitações. Primeiro, os resultados não podem ser generalizados para outras regiões do Brasil, já que foi examinado um contexto específico. Em segundo lugar, a pesquisa conseguiu respostas de apenas 16 agricultores familiares. Diante dessas limitações, estudos futuros devem investigar a percepção de proprietários rurais acerca de ferramentas de gestão e contabilidade rural em outras regiões do país. Sugere-se também que pesquisas vindouras possam criar formulários, que possam investigar questões que ainda não estão claras na literatura sobre a relação entre agricultura familiar e desenvolvimento local, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. Z. **Contabilidade rural: ferramentas estratégicas de apoio a gestão do agronegócio**. 2013.

ANDRADE, J. G. **Introdução à administração rural Lavras**: UFLA/FAEPE, 2001.

**BARROS, Geraldo. Pib-Agro/Cepea: Agronegócio Favorece Crescimento Do Pib Nacional E Ajuda No Controle Da Inflação: agropecuária**. 2018. Disponível em: Acesso em: 19 abr. 2019.

BECKER, M. *et al.* Custos no cultivo do tabaco: um estudo em uma pequena propriedade rural do sul catarinense. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, n. 10, p. 62, 2020.

BREITENBACH, R. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. **Desafio Online**, v. 2, n. 2, p. 141-159, 2014.

CONCEIÇÃO, M. N. **A importância da gestão da propriedade rural para pequenos e médios produtores**. 2017.

CREPALDI, S. A., Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. **Auditoria contábil**: Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_. **Uma abordagem decisória**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DAL MAGRO, C. B *et al.* Contabilidade Rural e de Custos aplicada à atividade leiteira: um estudo de caso em uma propriedade rural do Oeste de Santa Catarina. **ABCustos**, v. 11, n. 2, p. 96-125, 2016.

DAL MAGRO, C. B *et al.* Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2011.

DE REZENDE PINTO, J. M. Uma proposta de custo-aluno-qualidade na educação básica. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 22, n. 2, 2006.

DE OLIVEIRA, E. C; CARRARO, N. C. Análise do Comportamento e Participação do Agronegócio na Composição do Produto Interno Bruto (PIB) Brasileiro: Um Estudo da Série Temporal de 1996 a 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 24042-24064, 2019.

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. M. **Planejamento da Pesquisa Científica**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERNANDES, M. S; DALPIAS, É. C. **A Importância Da Contabilidade Rural Na Agricultura Familiar Na Cidade De Monte Negro-RO**. 2019.

FONSECA, R. A *et al.* **Contabilidade rural no agronegócio brasileiro**. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, v. 12, p. 1-12, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

KRÜGER, Cristiane *et al.* Contabilidade Rural: Avaliação Econômica de um Sistema de Produção Leiteira em Confinamento. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 10, n. 1, p. 57-79, 2021.

KRUGER, S. D; MAZZIONI, S; BOETTCHER, S. F. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2009.

KRUGER, S. D; CECCHIN, R; MORES, G. V. A importância da contabilidade para a gestão e continuidade das propriedades rurais. **Custos e Agronegócio On Line**, v. 16, n. 1, p. 276-295, 2020.

MERRIAM, S. B.; TISDELL, E. J. (2016). **Qualitative research: a guide to design and implementation** (4th ed.). San Francisco: Jossey-Bass.

NAGATSUKA, D. A. S; TELES, E L. **Manual de contabilidade introdutória**. São Paulo: Thompson, 2002.

PINHEIRO, A. B; CARRARO, W. B. W. H; MERLUGO, W. Z. Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados?. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 1, p. 180-196, 2021.

REIS, Á. T. S.; SALES, C. V.; CORDEIRO, M. S. F.; SILVA, V. C. **Contabilidade aplicada ao agronegócio**: Análise da empresa Rasip Agropastoril S.A, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria 2011.

SANTOS, C. C *et al.* gestão contábil na atividade do agronegócio e agropecuário como ferramenta gerencial para tomada de decisões nos períodos de sazonalidade. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER., 2007, Londrina - PR. **Anais Eletrônicos...** Londrina – PR; SOBER, 2007.

SCHNEIDER, S; CASSOL, A. A agricultura familiar no Brasil. **Serie documentos de trabajo**, n. 145, 2013.

SILVA, L. M. Benefícios da contabilidade rural para a agricultura familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço-Pará. In: **2º Congresso de Contabilidade da UFU-Contabilidade, Gestão e Agronegócio**. 2017.

SILVA, A. F; MALAQUIAS, R. F. Fatores Associados à Adoção de Práticas de Gestão Financeira por Produtores Rurais do Triângulo Mineiro. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 14, n. 3, 2020.

ULRICH, E. R. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **RACI-Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, IDEAU, Bagé-RS**, v. 4, n. 9, 2009.

VILHENA, N. L. J; ANTUNES, M. A. A importância da contabilidade rural para o produtor rural. **XIII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica**, v. 13, p. 1-5, 2010.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

BEHM, A. J. B; MASETTI, D; PINHEIRO, A. B; CARRARO; W. B. W. H. CARRARO Processo Decisório em Propriedades Rurais: Percepção dos Agricultores Sobre o uso de Instrumentos de Gestão. **Rev. FSA**, Teresina, v. 21, n. 5, art. 4, p. 74-95, mai. 2024.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>A. J. B. Behm</b>	<b>D. Masetti</b>	<b>A. B. Pinheiro</b>	<b>W. B. W. H. Carraro</b>
1) concepção e planejamento.	X	X		
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X